

## A idade dos ‘desvios’: diacronia, variação social e linguística de *corpus* \*

Catarina Carvalheiro, Ana Luísa Costa, Rita Marquilhas, Clara Pinto, Fernanda Pratas, Gael Vaamonde  
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

Embora as ciências da linguagem reivindiquem há décadas o reconhecimento de dignidade a todos os dialetos e socioletos, sempre foi difícil acertar na retórica mais convincente perante a espontaneidade de preconceitos estigmatizantes. É difícil demonstrar, junto do senso-comum, as boas razões para a tolerância de variedades não *standard*. No entanto, o senso-comum mobiliza-se com argumentos diferentes dos que movem o discurso científico. Jogar o seu jogo é a nossa proposta, apostando num tratamento prestigiante de enunciados não padrão escritos ao longo da história.

Lidamos com os materiais Post Scriptum, dois *corpora* ibéricos diacrónicos quase-falados. Incluem cartas dos séculos XVI a XIX produzidas por falantes de vários estratos, incluindo os mais baixos. Pertencem ao registo informal e tematizam o quotidiano dos atores sociais. Estes textos são paleograficamente transcritos, contextualizados e modernizados, linguisticamente anotados e assim publicados *online*.

Propomo-nos apresentar uma amostra de cerca de meio milhão de palavras, metade em português e metade em espanhol, distribuída por intervalos cronológicos regulares. Para efeitos de uma pequena demonstração, descreveremos o percurso diacrónico de três fenómenos, considerados desviantes pelo falante culto nosso contemporâneo:

1. Ocorrências não canónicas em português, a partir do século XVIII, da palavra relativa *cujo*, como em *Vossa Senhoria entregará ao preso (...) a quantia de dez moedas em metal, cujo preso lhe há de entregar um recibo* (1822). No exemplo, a forma *cujo* revela traços de palavra relativa, confirmados pela próclise obrigatória na oração que introduz. Mas apresenta-se despida de um conteúdo semântico que ainda detém no português padrão: o de pronome possessivo, “variante casual genitiva” de pronome pessoal (Raposo 2013, 906).

2. Ocorrências de *pois* em português como marcador discursivo. O percurso de gramaticalização de *pois*, de advérbio temporal a conjunção causal/explicativa e a marcador afirmativo, tem sido objeto de estudo em diferentes trabalhos (Lima 2002), mas a análise das suas ocorrências neste *corpus* revela um segundo percurso, a partir do século XVIII: o de introdutor de informação nova. Ex: *Munto (sic) estimarei que te tenhas tido felicidades, como eu para mim desejo, e juntamente em companhia da nossa mãe [e] dos mais irmãos. Pois eu saí da cidade do Porto a dezoito de novembro de 1818.*

3. Ocorrências inovadoras em espanhol de casos de leísmo, laísmo e loísmo. Os fatores assinalados como motivadores deste tipo de variação vão desde as características referenciais da entidade pronominalizada a fatores puramente semânticos e pragmáticos (Flores Cervantes 2006). Com o *corpus* Post Scriptum, é possível enriquecer com novos testes, qualitativos e quantitativos, a investigação do fenómeno.

Flores Cervantes, Marcela. 2006. “Leísmo, laísmo y loísmo”. In *Sintaxis histórica de la lengua española. Primera parte: la frase verbal*, ed. Concepción Company Company, 671–749. México: Fondo de Cultura Económica.

Lima, José Pinto de. 2002. “Grammaticalization, subjectification and the origin of phatic markers”. In *New Reflections on grammaticalization*, ed. Ilse Wisser & Gabriele Diewald, 363–78. Amsterdam: John Benjamins.

Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva. 2013. “Pronomes”. In *Gramática do Português*, ed. Eduardo Buzaglo Paiva Raposo *et al.*, 1:883–918. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

\* Funded by the European Research Council, ERC Advanced Grant 2011, GA 295562.